

Cardoso cobra apoio na Fiesp e ataca remarcadores

São Paulo — Em um encontro com mais de 100 empresários na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, procurou traçar um quadro realista, puxando um pouco mais para o otimismo, sobre a realidade do País. Dessa forma, ele tentou mostrar aos industriais que não existe motivo para remarcação preventiva de preços que, na sua avaliação, é criminosa. “Os empresários precisam ter um comportamento mais condizente com a realidade, não houve qualquer alteração no quadro, por exemplo, para a remarcação feita nos últimos dias”, comentou logo após a reunião. Ele afirmou que como todos os setores organizados da sociedade, incluindo Governo, ganham com a inflação, não há uma necessária cooperação no seu combate.

Não há solução no curto prazo para o problema de uma inflação de 40 anos. Ela está enraizada e é defendida por várias instituições”, afirmou. O próprio Governo, ressaltou, perde quando a inflação cai. “Infelizmente ela é calculável, pois se fosse em zigue zague quebraria empresas”, observou. Ele acha que apenas perde com os altos índices inflacionários a parcela da população que não está dentro das instituições. “O pior é que existem aque-

Verdes protestam com peixe podre

São Paulo — Ecologistas do Movimento em Defesa da Vida, do ABC paulista, ontem jogaram peixes podres, esgoto e pó-da-china no auditório da Fiesp, onde estava prevista as 11h00, uma palestra do ministro Fernando Henrique Cardoso. Os manifestantes usaram máscaras contra gás e mostraram, aos empresários que chegavam ao local, o que eles chamam de “sopa” feita com detritos da Represa Billings. O pó-da-china, altamente tóxico, foi retirado da empresa Rhodia, de Cubatão.

les especialistas em prever a inflação do próximo mês, no final não é o índice que mostra o seu crescimento, mas são eles que definem qual será a taxa”, analisou.

O ministro concordou com a proposta que vem sendo defendida há meses pela Fiesp, sobre a necessidade de antecipar a reforma fiscal e tributária. “Mas isso é muito difícil, já que toda a matéria da reforma fiscal é constitucional”, completou. Na sua opinião, não existem perspectivas sombrias para o segundo semestre, como preferem apostar alguns setores. Ele disse

que o problema da dívida externa, que tanto preocupou em outros anos, hoje está praticamente equacionado. Na área da dívida interna, ele também não considera o quadro assustador. “A dívida real é de US\$ 30 bilhões, o resto é gráfico do Tesouro para o Banco Central e vice-versa”, ressaltou.

Pressão — Ao falar sobre o superávit das contas do Tesouro em junho, de Cr\$ 9,3 trilhões, Cardoso explicou que a maior pressão sobre a expansão dos meios de pagamento continua sendo a das reservas cambiais, sem que haja crescimento do total de importações. “Muitos diziam que não conseguiríamos aprovar o IPMF, ele passou no Congresso. O mesmo aconteceu com o corte no orçamento de US\$ 6 bilhões, também foi aprovado”. Da mesma forma ele acredita que em pouco tempo poderá anunciar que a negociação das dívidas dos estados e municípios está equacionada.

Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da Fiesp, também procurou apresentar um cenário mais otimista, explicando ao ministro que o setor industrial apresenta sinais de reaquecimento, o nível de emprego industrial permanece estável e a indústria paulista teve um aumento de produtividade da ordem de 10% nos últimos dois anos.